

PSICOLOGIA



Adriana Coura,
Coordenadora do curso
de Psicologia

Mídias sociais como ferramenta de interação e socialização



Por muitos anos, pessoas com síndromes raras e deficiência eram totalmente excluídas de ciclos sociais, em muitos casos, vivendo confinadas, tendo contato apenas com a família. Houve um tempo, ainda, em que eram vistas como aberrações da natureza, e, por isso, seguiam em circos itinerantes como atração para curiosos.

Por meio de pesquisas exploratórias, a aluna Daniely Amaral, orientada pelo professor Erick Leonardo, identificou que a chegada das mídias sociais trouxe uma maior socialização

para essas pessoas. O Facebook e YouTube são utilizados como ferramentas de interação e ambientes virtuais sociáveis, por meio dos quais os indivíduos falam do seu dia a dia, hobbies, músicas, maquiagem, videogames e outros assuntos de interesse geral, mostrando que, apesar de sua deficiência e suas limitações, não são diferentes das demais pessoas de sua idade.

Pesquisas recentes mostram um aumento no número de pessoas que utilizam as mídias sociais para tratar do seu cotidiano, divulgando sua condição de vida, na busca de diminuir



Pesquisa feita por Daniely aponta a força das redes sociais como ferramenta de inclusão

o preconceito. As mídias permitem dar voz a esses indivíduos garantindo uma maior compreensão da diversidade humana.

Ludoterapia na adaptação hospitalar da criança com câncer

De acordo com diversas pesquisas e estudos de casos, o processo de hospitalização da criança com câncer é responsável por provocar uma série de emoções, como angústia, dor, ansiedade, sofrimento e apreensão. No auxílio do tratamento da criança hospitalizada, a ludoterapia se destaca como uma alternativa de adaptação, para facilitar no enfrentamento da doença. As práticas ludoterapêuticas buscam amenizar as interrupções, oriundas da internação, e estabelecer um ambiente hospitalar mais suportável e menos traumatizante. Atentas a isso, as alunas Luana Antunes, Maria Helouise e Bárbara Luíse identificaram que os jogos/brincadeiras, com seus meios universais de compreensão, fazem com o que as crianças aprendam sobre seus mundos, e como podem lidar com esse ambiente de objetos, tempo, espaço, estrutura e pessoas.

Orientadas pela professora Alessandra



Bárbara, Luana e Maria Helouise e o olhar da psicologia para crianças hospitalizadas

Martins, as estudantes entenderam que a criação de um ambiente saudável, mediado pelo brincar e pelo olhar diferenciado da psicologia, é essencial para o tratamento. Com esta prática, a criança desenvolve habilidades cognitivas, físicas, comportamentais em um determinado contexto. As práticas lúdicas no hospital proporcionam o estabelecimento de relações sociais e a melhor relação dos profissionais na assistência à criança e ao acompanhante.

Psicoterapia nos casos de violência contra mulher

Criada em 2016, a Lei Maria da Penha descreve a violência psicológica contra mulher como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima, prejudicando, perturbando e controlando o pleno desenvolvimento da mulher.

Desenvolvida pela aluna Raíssa Carmo, sob orientação do professor Marco Aurélio de Medeiros Jordão, a pesquisa mostrou que a violência psicológica chega a ser tão prejudicial quanto à física. Por vezes, pode ser tão sutil que nem a própria pessoa violentada tem a real noção de que é alvo desse tipo de acometimento.

A agressividade psicológica tira da mulher a autoestima, fazendo-a se ver como incapaz, sem perceber o quanto os seus direitos estão sen-



Raíssa pesquisa resultados da psicoterapia nos casos de violência contra mulher

do violados. A pesquisa também revelou que a psicoterapia é um dos meios eficazes de acompanhamento para esses casos, pois ela busca acessos para que o indivíduo resolva questões emocionais por meio do diálogo.



Trabalhos premiados

PÔSTER

1º - Bem Viver na Terceira Idade - Um Projeto de Vida Ressignificando Sentidos.

Autora: Maésia Mendes da Silva Barros.

Orientadoras: Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves e Romeica Cunha Lima Rosado.

2º - A Psicopatia e o Perverso Psicanalítico: à Luz do Filme "O Perfume"

Autores: Luanda Pereira de Holanda, Raquel de Medeiros Cavalcanti da Serra, Fabiana Patrícia da Silva e Ricardo Victor de Souza Lucena.

Orientadores: Cristiane Clébia Barbosa e Eduardo Henrique Cunha de Farias.

3º - A Ludoterapia no Auxílio do Tratamento de Crianças com Câncer.

Autoras: Luana Antunes da Silva, Luana Antunes da Silva, Bárbara Luíse Maia e Maria Helouise Teixeira da Silva. Orientadoras: Alessandra Silva de Oliveira Martins e Luciana Carla Barbosa de Oliveira.

COMUNICAÇÃO LIVRE

1º - Os Testes Projetivos na Avaliação Psicológica de Crianças.

Autoras: Vitória Maria Vieira Marinho e Amanda Lidiane de Souza Melo Freire. Orientadora:

Geórgia Filomena Martins Saldanha Baeta Neves.

2º - Reflexões sobre a Psicanálise e a Loucura nas Políticas de Saúde Mental.

Autores: Júlia Ribeiro Fagundes, Geraldo Ferreira da Silva Júnior e Raissa da Nóbrega Pessoa.

Orientador: Erick Leonardo Pereira.

3º - O Delírio e o Argumento da Linguagem Privada na Teoria de Wittgenstein

Autora: Sílvia Pereira Passos. Orientador: José Eduardo de Almeida Moura.